

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO**

**CLAUDINÉIA LUVISON DE CASTRO CARVALHO**

**A CRIANÇA E O BRINCAR: DIREITOS E VIVÊNCIAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sorocaba

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CAMPUS SOROCABA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO**

**CLAUDINÉIA LUVISON DE CASTRO CARVALHO**

**A CRIANÇA E O BRINCAR: DIREITOS E VIVÊNCIAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia – Licenciatura Plena pela Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba.

**Orientação:** Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos e Profa. Dra. Andréia de Oliveira Camargo

Sorocaba

2023

Carvalho, Claudinéia Luvison de Castro

A criança e o brincar: direitos e vivências na educação infantil / Claudinéia Luvison de Castro Carvalho -- 2023. 32f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Maria Walburga dos Santos

Banca Examinadora: Profa. Dra. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Profa. Ms. Thaise Vieira de Araújo

Bibliografia

1. Educação infantil. 2. Creche. 3. Brincar. I. Carvalho, Claudinéia Luvison de Castro. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8  
6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780  
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 7/2023/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLAUDINÉIA LUVISON DE CASTRO CARVALHO

A CRIANÇA E O BRINCAR: DIREITOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 14 de março de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos, Dr. <sup>a</sup>
Coorientadora	Prof. <sup>a</sup> Andreia Regina de Oliveira Camargo, Dr. <sup>a</sup>
Membro da Banca 1	Prof. <sup>a</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Dr. <sup>a</sup>
Membro da Banca 2	Prof. <sup>a</sup> Thaise Vieira de Araújo, M. <sup>a</sup>



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 20/03/2023, às 22:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 03/04/2023, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0975962** e o código CRC **FFA81674**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.007654/2023-05

SEI nº 0975962

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

DocuSigned by:  
Andreia R. O. Camargo  
2A70B4E13AA5475...

Prof.<sup>a</sup> Andreia Regina de Oliveira Camargo, Dr.<sup>a</sup>

DocuSigned by:  
Thaise V de Araújo  
5AC9EA5803D4C3...

Prof.<sup>a</sup> Thaise Vieira de Araújo, M.<sup>a</sup>

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus filhos Vinícius e Victor por me incentivarem a fazer uma graduação, depois de tanto tempo sem estudar e as crianças que me ensinam a cada dia de trabalho ser uma pessoa melhor.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente à Deus, depois aos meus filhos Vinícius e Victor que foram meus maiores incentivadores, sempre me dizendo o quanto tinham orgulho de mim e sempre acreditando que eu era capaz. Agradeço também ao meu noivo Juliano, pela paciência comigo, nos dias em que eu ficava quase insuportável, por não conseguir escrever.

Agradeço também às minhas amigas do trabalho que acompanharam de perto meus momentos de desespero onde eu não me achava capaz de concluir meu TCC e queria desistir de tudo. Foi pela força que elas me deram, por me mostrar que eu conseguiria sim, minha gratidão à Carolina França, Luciani Avila, Fernanda Monteiro Fabiola Germano.

Não posso deixar de agradecer à minha Professora Orientadora Maria Walburga dos Santos e minha Coorientadora Andréia R. O. Camargo, sem a ajuda e o incentivo de vocês eu não teria conseguido.

Quero agradecer também à todas as minhas amigas de faculdade que, seja durante as aulas ou nos trabalhos em grupo sempre me ajudaram, nas minhas dificuldades e dúvidas.

Enfim, agradeço à todas e todos que fizeram parte desta minha jornada rumo a minha formação acadêmica.

## **EPÍGRAFE**

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” Paulo Freire*

## RESUMO

CARVALHO, Claudinéia Luvison de Castro. A criança e o brincar: direitos e vivências na educação infantil. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba 2023.

O presente trabalho tem como foco principal compreender como as crianças brincam na creche. Na pesquisa buscou-se observar como se dá a brincadeira individual, em duplas ou em grupo, bem como os materiais disponibilizados para as brincadeiras. A pesquisa foi realizada durante um mês, com a turma de Creche II, com crianças entre 3 e 4 anos de idade, nos diversos espaços da creche na qual atuo como auxiliar de educação, localizada no interior do estado de São Paulo. Utilizei como referencial teórico as legislações vigentes referentes a Educação Infantil, com destaque às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e os Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009). O trabalho busca fortalecer a ideia do brincar como direito das crianças e como eixo norteador da proposta pedagógica na educação infantil, compreendendo como as crianças brincam na creche e contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Brincar. Direito.

## ABSTRACT

CARVALHO, Claudinéia Luvison de Castro. A criança e o brincar: direitos e vivências na educação infantil. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba 2023.

The main focus of this study is to understand how children play at daycare centers. The research sought to observe how children play individually, in pairs or in groups, as well as the materials available for play. The research was carried out during one month, with the Daycare II class, with children between 3 and 4 years old, in the several spaces of the daycare where I work as an educational assistant, located in the countryside of the state of São Paulo. I used as a theoretical reference the current laws regarding Early Childhood Education, especially the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (BRASIL, 2009) and the Criteria for a Day Care that respects the Fundamental Rights of Children (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009). The work seeks to strengthen the idea of playing as a child's right and as a guiding axis of the pedagogical proposal in early childhood education, understanding how children play in daycare and contributing to the improvement of pedagogical practices.

Keywords: Early Childhood Education. Day Care Center. Play. Law.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – Área da creche com disposição de brinquedos .....	24
IMAGEM 2 - Área externa da creche com disposição dos brinquedos .....	24
IMAGEM 3 - Triciclos disponíveis na creche.....	26
IMAGEM 4 - Pátio interno da creche .....	28
IMAGEM 5 - Tanque de areia.....	29

## **SUMÁRIO**

<b>1.0 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.0 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>33</b>

## 1.0 INTRODUÇÃO

No ano de 2012, depois de muitos anos fora do mercado de trabalho, sendo dona de casa e cuidando de meus filhos, começo a trabalhar como inspetora de crianças, em um Colégio particular na cidade de Sorocaba. Basicamente meu trabalho era cuidar das crianças e dos adolescentes no pátio na hora do intervalo para que não se machucassem, não ocorresse nenhuma briga ou para que todos fossem para as salas de aula ao fim do intervalo.

Durante o horário de aula eu ficava caminhando pelo pátio e observando se alguma criança ou adolescente demorava muito para voltar para a sala de aula depois de ir ao banheiro ou beber água. Meu horário de trabalho era das 07h às 17h, então eu tinha contato com crianças de 06 anos e com adultos de várias idades, pois no período da tarde e da noite o colégio oferecia cursos técnicos. Depois de seis meses nesse cargo, fui convidada a trabalhar com as crianças que ficavam em período integral no colégio, no contraturno do período de aulas. As crianças sob a minha responsabilidade tinham de 1 ano e 8 meses a 6 anos de idade, e fazia parte das minhas atribuições o cuidado com a higiene, alimentação, lição de casa, bem como desenvolver algumas atividades recreativas com as crianças. Trabalhei nesse cargo durante um ano e três meses.

Dessa minha experiência profissional surgiu a vontade de cursar Pedagogia. Ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCAR *campus* Sorocaba no ano de 2014. Depois de três meses trabalhando o dia todo e indo para a faculdade a noite, percebi que essa rotina era muito cansativa, além de sobrar pouco tempo para estudar, foi aí que resolvi sair do colégio particular onde eu trabalhava.

Minha primeira experiência com creches, se deu três meses e meio depois de eu ter ingressado no curso de Licenciatura em Pedagogia, quando comecei a trabalhar como estagiária<sup>1</sup> na rede municipal de Sorocaba.

Sempre brinquei muito com meus filhos e observava de perto suas brincadeiras com os amigos. Meus filhos tiveram o privilégio de ter uma infância muito livre, e por morar em um bairro muito tranquilo, podiam brincar na rua sem nenhum perigo. Desde que comecei a

---

<sup>1</sup> O estágio ao qual me refiro é o não obrigatório, remunerado, sendo a minha primeira experiência na rede pública de Sorocaba e teve duração de dois anos.

trabalhar na área de educação, pude observar que ao longo dos anos a maneira como as crianças brincam foi se modificando. Considerando que a maioria das crianças mora em apartamentos e com o aumento da violência e da criminalidade, poucas podem brincar nas ruas. Muitas vezes a brincadeira se resume a jogar videogame, jogos no celular ou tablet, e pela correria do dia a dia muitos pais têm pouco tempo para brincar com seus filhos.

Desde que comecei a trabalhar em creches, hoje sendo auxiliar de educação<sup>2</sup>, trabalhei com profissionais dos mais diversos perfis, alguns não conseguiam ver a importância da brincadeira, outros queriam controlar a brincadeira, mas também conheci profissionais que sabiam a importância do brincar e suas intencionalidades. De toda essa minha vivência nas creches é que surgiu a ideia de estudar, como nos dias de hoje, as crianças brincam na creche.

Meu estudo tem como objetivos observar como brincam as crianças de uma turma de Creche II, do CEI 83- Maria Carmen Rodrigues Saker, do município de Sorocaba, no bairro Éden, localizada no interior do estado de São Paulo. O CEI 83 tem, até o início do mês de agosto de 2022, um total de 287 crianças matriculadas, esse número aumenta a cada mês devido a vagas conseguidas por meio de ordens judiciais. Esse bairro é subdividido em vários outros bairros menores e, mesmo tendo outra creche no bairro, a demanda por vagas é maior do que as vagas ofertadas pelas creches.

O prédio do CEI 83 possui 8 salas para atendimento das turmas, sendo que as salas que atendem ao berçário e ao creche I, tem um banheiro com chuveiro, cubas para os bebês tomarem banho e trocador entre as salas com acesso direto, já as salas que atendem as turmas de Creche II e III usam os banheiros ao lado das salas, sala da diretora com banheiro, secretaria com banheiro, sala das professoras/orientadora pedagógica, com banheiros masculino e feminino, pequena cozinha para os funcionários, lavanderia, cozinha, lactário, dispensa, refeitório, pátio interno e externo, solário, parque, tanque de areia e uma pequena sala externa intitulada “cantinho dos sonhos” onde as crianças tem acesso direto a livros, e brinquedos diversos. O quadro de funcionários é composto por diretora, orientadora pedagógica, 1 secretário, 12

---

<sup>2</sup> Na cidade de Sorocaba os profissionais que auxiliam os professores da educação infantil, creches e pré-escolas são chamados de auxiliar de educação, maiores informações disponíveis em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/lei-ordinaria/2011/972/9711/lei-ordinaria-n-9711-2011-dispoe-sobre-alteracao-da-classe-de-vencimentos-e-sumula-de-atribuicoes-do-cargo-de-auxiliar-de-educacao-cria-o-premio-de-assiduidade-aos-cargos-que-menciona-e-da-outras-providencias>

professoras, 31 auxiliares de educação, 4 estagiárias, 1 cuidadora, 4 cozinheiras e 4 auxiliares de limpeza.

No CEI 83 onde trabalho, somente as turmas de berçário (de 03 à 11 meses) e creche I (de 1 ano à 1 ano e 11 meses) tem atendimento integral, já as turmas de creche II (de 2 anos à 2 anos e 11 meses) e creche III (de 3 anos à 3 anos e 11 meses) tem atendimento semi-integral (de 7 horas até 11 horas e 40 minutos da manhã e de 12 horas até 16 horas e 40 minutos da tarde), sendo duas turmas de creche II e duas turmas de creche III no período da manhã e duas turmas no período da tarde. As turmas de creche II e III dividem a mesma sala, ou seja, a turma do semi-integral do período da manhã utiliza a mesma sala da turma do semi-integral da tarde. Nesse bairro residem muitas famílias de origem haitiana, e por vezes a comunicação com essas famílias é muito difícil, pois eles falam poucas palavras em português e não entendem o que falamos.

Na nossa unidade temos uma auxiliar que fala um pouco de Crioulo, que é o dialeto falado pelas famílias haitianas, as vezes ela nos auxilia com a comunicação com as famílias. No dia a dia com as crianças, falamos com elas em português, mas utilizamos também como forma de comunicação o carinho, o afeto, o acolhimento. Olhando sempre a criança nos olhos e falando pausadamente. Assim conseguimos que elas nos compreendam e nós as compreendemos também.

A turma de creche II com que trabalho tem um total de 27 crianças matriculadas, frequentam em média 20 crianças, e normalmente o número de meninas e meninos são equivalentes. As crianças com que trabalho este ano têm entre dois e três anos. Do total de crianças da minha sala, 5 ainda usam fraldas. A turma é quase que totalmente composta por crianças de classe média/baixa. Nessa turma temos uma criança filho de haitianos, o pai fala e compreende o português melhor do que a mãe.

Pretendo com esse estudo, fortalecer a ideia do brincar como proposta pedagógica na Educação infantil e ressaltar todo seu potencial de aprendizagem para a vida, tal qual prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) que apontam a brincadeira como eixo central do trabalho pedagógico.

Para tanto, partirei da problemática “Como se dá o brincar das crianças na creche?” para toda a análise presente no trabalho, de modo que, no decorrer do mesmo, responderei os

questionamentos tomando por base o referencial teórico presente. Espero com essa pesquisa contribuir para o aprofundamento no entendimento de como o modo como as crianças brincam pode ajudar na melhoria das práticas pedagógicas na creche.

## 2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Meu embasamento teórico se dará a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), o Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras na Creche (BRASIL, 2012), e principalmente o documento Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009).

Foco do presente trabalho, os Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, “contém critérios relativos à organização e ao funcionamento interno das creches, que dizem respeito principalmente as práticas concretas adotadas no trabalho direto com as crianças” (CAMPOS e ROSEMBERG, 2009, p. 7)

O documento também considera que as crianças possuem, como sujeitos de direito, o direito de brincar, destacando de que formas devemos garantir tais direitos:

Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos; Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças; Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada; As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças; As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil; Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados; As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas; Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos; Os adultos também propõem brincadeiras às crianças; Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças; As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol; As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular; Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem; Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças. (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009, p.14)

Tal documento focaliza o atendimento em creche, para crianças entre 0 a 3 anos de idade, tendo ao longo de todo o documento o objetivo de “atingir um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância” (CAMPOS e ROSEMBERG, 2009, p. 7)

Em apoio para a análise, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil é um documento elaborado para determinação de parâmetros e indicadores de qualidade, nos quais, de acordo com o próprio documento, os parâmetros podem ser definidos como referência, enquanto os indicadores preveem a possibilidade de quantificação, servindo para avaliar-se o nível de aplicabilidade do parâmetro. A definição de indicadores de qualidade, ainda de acordo com o próprio documento, permite a criação de instrumentos para credenciamento de instituições, elaboração de diagnósticos e implementação dos parâmetros de qualidade, sendo definidos em níveis progressivos de exigência no sentido vertical e, em âmbitos também progressivos de abrangência no sentido horizontal (BRASIL, 2006).

O documento também considera que as crianças desde o momento de seu nascimento são cidadãos de direitos, indivíduos únicos, seres sociais e históricos entre outras definições, ora, o texto expressa que as crianças precisam ser incentivadas a brincar, movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos entre outras definições (BRASIL, 2006).

Por sua vez, o Manual de Orientação Pedagógica (BRASIL, 2012) destaca que as crianças costumam brincar sozinhas ou em grupos e em diversos espaços, como em casa ou na creche, e ressalta a importância da criança ter um tempo para brincar sozinha, com seu amigo imaginário ou ainda explorar algum brinquedo ou material disponibilizado.

Trata-se de um documento técnico com a finalidade de orientar professoras, educadoras, gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade (BRASIL, 2012, p. 5)

As brincadeiras já conhecidas pelas crianças são um facilitador no momento da integração das brincadeiras, principalmente quando eles acontecem em grupos. Dentre as brincadeiras podemos citar: casinha, amarelinha, esconde-esconde, corre-cotia. Quando as crianças se sentem pertencentes ao grupo, fica mais fácil ensinar novas brincadeiras.

Para uma brincadeira em grupo de qualidade faz-se necessário disponibilizar vários tipos de brinquedos e na quantidade suficiente para proporcionar o brincar de cada criança, bem como a ampliação de seus contatos sociais. Alguns tipos de materiais e brinquedos podem ser usados individualmente, em duplas ou em grupos, como os triciclos, os escorregadores, jogos de montar etc.

Um ponto muito importante que temos sempre que ter em mente quando pensamos nos espaços e nas brincadeiras que proporcionamos às crianças, é que cada criança é única e vivem em diferentes contextos, com culturas diferentes, por isso a maneira com que brincam podem ser diferentes.

Podemos definir a brincadeira como uma atividade livre, que gera prazer, e formada por regras implícitas ou explícitas (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

A maneira como as crianças brincam varia de acordo com a idade, contexto, interesses, locais, materiais disponibilizados, dentre outros fatores.

Não é sem razão que o brincar se configura como um dos eixos principais das práticas pedagógicas citadas nos documentos que norteiam e regulamentam o trabalho na educação infantil. O brincar não é intrínseco, os bebês e as crianças aprendem a brincar, e nas creches os bebês e crianças têm um espaço privilegiado de aprendizagem.

Tendo em mente que o brincar mobiliza aprendizagens, faz-se necessário que o professor e o educador valorizem a importância do brincar, pois sem isso a educação infantil perde sua principal característica. A infância é considerada a etapa das brincadeiras, e o lúdico é o meio com que as crianças descobrem e refletem sobre o mundo em que vivem, sendo capazes de agir, interagir e descobrir como transformar o mundo, descobrindo também suas potencialidades e limitações.

Desta forma, destacamos e utilizaremos para análise da observação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual ressalva que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2009, p.21), garantindo inúmeras experiências às crianças, desde os bebês.

A seguir explanarei os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

### 3.0 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto da minha observação participativa e de uma pesquisa bibliográfica, conhecida também como revisão bibliográfica ou revisão de literatura. Minha pesquisa se deu de maneira mais efetiva ao longo de trinta dias, muito embora, algumas conclusões são baseadas em toda minha experiência trabalhando em creches.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através da leitura de livros, teses, dissertações, documentos legais e principalmente de artigos científicos.

Quanto a observação participativa, refere-se a

uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objeto de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos (SERVA; JAIME JÚNIOR, 1995, p.69).

Participação observante trata-se de um enfoque que admite e pressupõe um nível mais elevado de participação ou envolvimento do investigador no grupo pesquisado, mas não atinge os níveis de envolvimento do investigador prevista pela pesquisa-ação. O pesquisador atua como parte do grupo investigado ao mesmo tempo em que o observa (PERUZZO, 2017).

Para a presente pesquisa, segui um roteiro de observação que ocorreu sempre dentro da instituição e continuamente com a mesma turma de creche II, durante um mês.

Para a formulação das perguntas tive a ajuda de uma professora com a qual eu trabalhava, Carolina França e também de minha orientadora Profa. Andréia Regina de Oliveira Camargo, de modo que os pontos observados foram os seguintes:

- 1- Como a criança reage quando a professora proporciona espaços brincantes?
- 2- Há crianças que o desejo de brincar não está aparente?
- 3- As crianças convidam os adultos para as brincadeiras?
- 4- Qual a reação da criança quando o adulto lhe dá atenção e brinca junto?
- 5- Como a criança organiza o espaço para brincar?

6- Quais materiais ela seleciona? Como é feita essa seleção?

7- Como a criança reage quando o adulto anuncia o fim da brincadeira?

8- Como é a brincadeira em grupo? E a Individual?

A coleta de dados foi realizada no período da tarde, com a turma de Creche II, que trabalho, na sua rotina diária, seja interagindo somente com as crianças da sala ou com crianças de outras turmas, por exemplo, quando as crianças brincam no parque ou no pátio. As crianças das turmas de creche II, tem entre 2 anos e 2 anos e 11 meses.

No próximo capítulo trarei as observações das crianças brincando em sala de aula e nos ambientes externos, dialogando com os referencias apresentados para analisar o brincar na creche e suas implicações na prática pedagógica.

## 4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido como entrada das crianças e o horário de almoço, entre 12h e 12h30, as crianças retiram os brinquedos dos baús existentes na sala e brincam de maneira livre. A maioria das crianças ao entrar em sala de aula, como certo padrão, buscam diretamente escolher os brinquedos conforme vontade própria. De acordo com as chegadas, algumas crianças se juntam a brincadeira dos amigos, outras preferem escolher o brinquedo e inventar sua própria brincadeira.

A livre escolha dos brinquedos por parte das crianças ressalta o direito a brincadeira presente nos Critérios para atendimento em creche, no qual os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos e guardados em locais de livre acesso às crianças. O uso dos baús atende a forma organizada dos quais os brinquedos devem estar alocados.

Além, por meio da liberdade de inventar uma brincadeira, ocorre na dinâmica, a valorização das crianças quando tentam expressar seus pensamentos, fantasias e lembranças, e a oportunidade de crianças brincarem juntas ressalta o respeito as amizades infantis, juntamente com a ajuda para as crianças desenvolverem sua autonomia.

Em complemento, ressalta-se o princípio ético da autonomia presente nas DCNEI (BRASIL, 2009), a vivência ética relacionada as ações de responsabilidade e de democracia presentes no Manual de orientação pedagógica (BRASIL, 2012), juntamente com o direito da autonomia e participação ressaltados no documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Ora, a dinâmica de forma livre entre a escolha do brinquedo e a forma como se dará a brincadeira permite a liberdade de escolha por parte das crianças, ou seja, o direito garantido. Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade destacam-se ainda o direito à igualdade de oportunidades na ação de cada criança poder escolher o brinquedo, o direito à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social distribuídos ao longo de toda a dinâmica.

Na sala analisada há uma criança que ininterruptamente quer o brinquedo que está com o colega de sala, tentando retirar o brinquedo da mão dele, neste momento temos que interferir, impedindo que ela pegue o brinquedo e explicando que naquele momento o amigo(a) está brincando, e a reação dela comumente se dá por choro. Sempre procuramos ter o cuidado

quando interferimos de nos abaixar para ficarmos no mesmo nível da criança, para que ela se sinta acolhida e esse momento não seja de sofrimento.

Na hora de guardar os brinquedos, a maioria das crianças guarda sem problemas, de modo que algumas relutam em guardar, sendo necessária uma orientação para a criança, evidenciando que chegou o momento de guardar os brinquedos.

Na questão individual, ressalta-se nos Critérios para atendimento em creche (BRASIL, 2009) o direito a atenção individual, e, principalmente a ajuda a desenvolver seu autocontrole e aprender a lidar com limites e regras. Além, o ato de guardar os brinquedos ressalta a ajuda no aprender os lugares apropriados, como cita o documento. Ainda, na atenção individual, ressalta-se que mesmo para casos como este, se procura entender o choro das crianças como parte da completa atenção que esta recebe.

Em complemento, relaciona-se o princípio ético da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum presente nas DCNEI, na ação de promover um ambiente salutar nas relações do convívio escolar, por meio da correção de uma ação negativa de uma criança. Desta forma, promove-se os princípios políticos dos direitos da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática relacionadas no mesmo documento.

Considerando também a perspectiva histórico-cultural, com ênfase nos escritos de Vygotsky (2010), entende-se que o surgimento dessas situações faz parte da aprendizagem e do convívio como seres sociais, relacionando-nos com os outros e com o ambiente, de forma múltipla e diversa.

No pátio as crianças comumente brincam de triciclo e com brinquedos menores como o escorregador em forma de castelinho, gangorras em formato de jacaré, mini escorregadores em forma de baleia e com um escorregador de plástico com escada. Esses brinquedos de plástico pertencem a área externa da creche, ilustradas a seguir:

**IMAGEM 1 – Área da creche com disposição de brinquedos, pátio externo**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

**IMAGEM 2 - Área externa da creche com disposição dos brinquedos**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

O uso do pátio externo atende o requisito presente nos Critérios para atendimento em creche, de que os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças, juntamente com o atendimento do direito a brincar e explorar espaços externos ao ar livre, da maneira a qual a criança melhor possa estar, ressalvado qualquer possibilidade de danos aos mesmos.

Além, atende-se o requisito com relação a construção das creches, do qual prevê a possibilidade de brincadeiras em espaço interno e externo, o que é apresentado nesta dinâmica entre ambiente externo e interno, com as brincadeiras de cada espaço. Atende-se também no direito à brincadeira, a disposição de mobiliário que facilite o uso, a organização e conservação dos brinquedos, como observado no caso dos triciclos e outros brinquedos presentes nos espaços.

Em complemento, o fator físico é relacionado como fator de importância no currículo, ora, a garantia de experiências que promovam o conhecimento por meio da promoção das capacidades de ordem física é considerada nas DCNEI, como ações que contemplem as potencialidades corporais, uso do corpo nas expressões com os devidos cuidados de segurança e ritmo de cada criança.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil destacam que as crianças sejam educadas e cuidadas tendo suas necessidades físicas atendidas, juntamente com o incentivo de se movimentarem em espaços amplos e ao ar livre, como observado na dinâmica em questão.

Em especificidade, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil consideram como grande importância entender que cada criança se desenvolve de maneira diferente, com ritmos diferentes, ora, permitir que cada criança tenha sua própria brincadeira é também permitir o desenvolvimento individual de cada criança, enriquecendo as capacidades de cada criança, de modo singular e de característica própria.

Tomando como exemplo o triciclo, nem todas as crianças sabem pedalar, então, se locomovem empurrando o triciclo com as pernas. Por vezes elas brincam usando o triciclo como patinete ou então só empurrando o triciclo pelo pátio. É comum uma criança empurrar a outra no triciclo. No pátio as crianças gostam de brincar de correr e de esconder embaixo das mesas, uma parte do pátio interno é usada como refeitório, sendo os triciclos representados a seguir:

**IMAGEM 3 - Triciclos disponíveis na creche**

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

No parque externo as brincadeiras são muito variadas, além de brincar nos brinquedos existentes no parque eles brincam de correr, usam a imaginação inventando brincadeiras como onde uma criança é o lobo mau e vai pegar as outras crianças. As crianças da minha turma gostam muito de procurar pedrinhas, pauzinhos e sementes pelo parque. Na areia a brincadeira gira em torno de fazer comidinhas e de transferir a areia de um recipiente para o outro.

Nesta dinâmica, ressalta-se a promoção da organização de brincadeiras de roda que aprendemos quando éramos pequenos, como considerado no Critérios para atendimento em creche. Ainda, com base no mesmo documento, tem-se o atendimento dos requisitos de plantas e canteiros em espaços disponíveis, de oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza e de observar, amar e preservar a natureza.

Verifica-se também o atendimento da oportunidade, por parte das crianças, de desenvolver brincadeiras e jogos simbólicos, ainda, ressalta-se o direito de correr, pular e saltar em espaços amplos, na creche ou nas suas proximidades, juntamente com o desenvolvimento de força, agilidade e equilíbrio físico nas atividades realizadas em espaços amplos. Tem-se ainda a valorização de que os meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre.

Em complemento, a dinâmica deste ambiente externo é considerada pelas DCNEI nos princípios estéticos da criatividade e ludicidade, considerando o incentivo a curiosidade, a

exploração e encantamento, explorando o seu universo pessoal e coletivo. Por sua vez, a dinâmica é considerada nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil no incentivo a movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre.

O contato com diferentes materiais presentes na natureza relaciona-se nas diretrizes com a garantia da promoção da interação, cuidado, preservação e conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade, assim, explorando os diferentes itens presentes na natureza, as crianças adquirem não somente novas experiências e conhecimentos, mas senso de cuidado com o meio ambiente.

Em uma quinta-feira a professora fez uma cabana com tecido e levou diversos materiais não estruturados para as crianças brincarem. A ideia inicial era que as crianças ficassem embaixo da cabana, entretanto, quando começou a ventar, elas ficaram divididas em dois lados e o pano que era uma cabana virou uma cortina, as crianças se divertiram passando de um lado para o outro do tecido e usando a cortina como se fosse dentro e fora da casinha. Quando as crianças brincam ao ar livre, a interação com a natureza acontece, se a professora tivesse feito a cabana em um ambiente fechado, a brincadeira não teria se transformado. Todos se divertiram muito nesse dia, inclusive eu, a professora e a outra auxiliar da sala.

Destaca-se nesse processo, tendo relação com o direito à brincadeira, a proposição de brincadeiras às crianças por parte dos adultos, enquanto a mudança de dinâmica devido a alteração das condições, ressalta o fato dos adultos também acatarem as brincadeiras propostas pelas crianças, de modo que a interação adulto e criança se dá de maneira salutar, ocorrendo sempre uma relação saudável entre as partes.

Nesta dinâmica, percebe-se a relação com as DCNEI nos princípios da criatividade e da ludicidade, considerando não delimitar uma única brincadeira de modo que as crianças naturalmente começaram uma dinâmica própria, diz respeito ao recriar, dado o contexto, a orientação espaço temporal, juntamente com a ampliação e confiança na participação das crianças na atividade coletiva.

Ressaltando a particularidade, há o caso de uma menina que entrou na turma há três meses, com histórico de faltas, cuja situação se dá: Quando a brincadeira é em sala de aula ela não brinca, ficando sentada na cadeirinha, observando, entretanto quando questionada, ela diz que só gosta de brincar com os brinquedos de sua casa. Assim, nas brincadeiras no pátio interno e no parque ela brinca, mas na maioria das vezes sozinha. Quando as crianças brincam na areia

ou em alguma outra brincadeira que se suje, ela não participa, percebendo-se que ela não gosta de se sujar e ficar descalça. Comentado o fato com a mãe, ela nos relatou que isso se deve ao fato de ela ser muito rígida com relação a sujeira, desordem ou a ficar descalça. Sempre incentivamos essa criança a participar das brincadeiras, seja em sala de aula, no pátio interno, externo ou no parque. E pudemos observar que ao longo do ano, ela passou a participar de algumas brincadeiras e a interagir com os amiguinhos, por duas vezes ela aceitou brincar no tanque de areia. Foi muito gratificante ver o seu progresso.

Segue fotografia do pátio interno:

#### **IMAGEM 4 – Pátio interno da creche**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

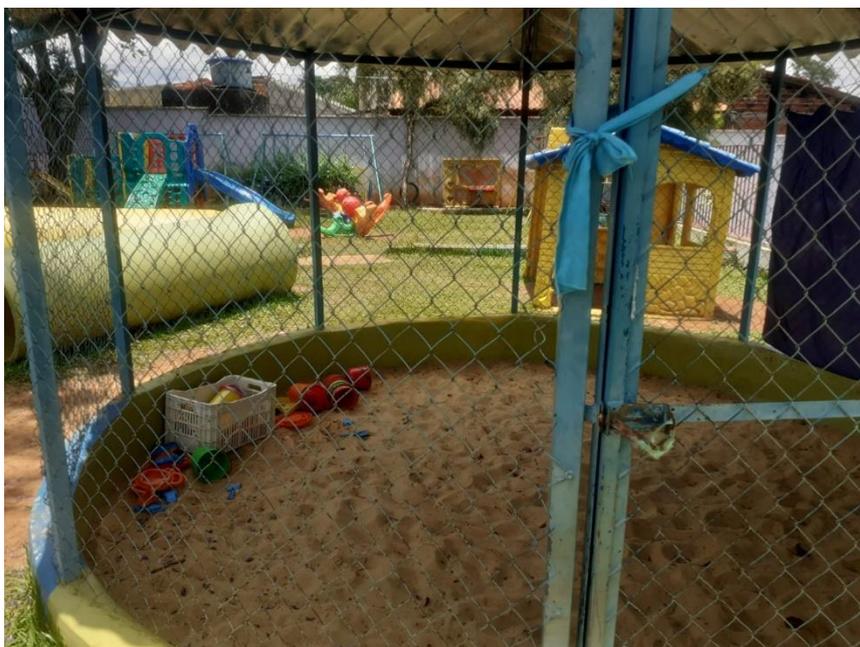
Com a adaptação ao ambiente, em dias quentes costuma-se deixar as crianças somente de shorts, sempre respeitando aquelas que não querem tirar a camiseta ou os calçados, ou seja, respeitando a individualidade. Em geral, incentiva-se as brincadeiras com terra, barro, folhas e água, por isso, é comum nossas crianças irem para casa com as roupas bem sujas, tendo sido explicado aos pais a importância da criança se sujar, se sentir à vontade com as brincadeiras, que tudo isso contribui para o desenvolvimento da criança.

É notado que quando a professora organiza algum espaço para que as crianças brinquem, de maneira que fuja da rotina diária, podemos ver a alegria e o entusiasmo das crianças, pois mesmo brinquedos já conhecidos por eles, mas organizados em espaços e de maneira diferente, faz com que a brincadeira se transforme. Além, nem todas as crianças têm o hábito de convidar

os adultos para participarem da brincadeira, de modo que quando isso acontece pode-se notar o entusiasmo da criança.

Em certa ocasião, um grupo de quatro crianças se sentaram para brincar ao lado do tanque de areia, onde fica um pouco de areia que as crianças jogam para fora quando estão brincando dentro do tanque, essas crianças pegaram alguns gravetos e folhas e fizeram um bolo de aniversário com a areia, usando os gravetos e folhas como velinhas e decoração para o bolo, e começaram a cantar parabéns, e a cada parabéns cantado uma criança do grupo era o aniversariante, sendo o ambiente ilustrado a seguir:

#### **IMAGEM 5 - Tanque de areia**



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o brincar observado na creche da presente pesquisa, atende os direitos e condições, objetivos e diretrizes dadas no documento Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, de modo que a dinâmica analisada na escola promove diretamente a construção de conhecimento das crianças, tendo observado que elas se tornam mais criativas com os diferentes incentivos realizados, tendo como exemplo a forma como se divertem mais quando brincam com materiais não estruturados, organizados e ofertados intencionalmente, como caixas de papelão, cones de plástico e sucata, composta por vários tipos de plásticos como potes de margarina, requeijão, shampoos, cremes etc.

Além, nota-se que as crianças em sua maioria, brincam e se divertem, tanto sozinhas como em duplas ou grupos, ressaltando o caráter social e coletivo sem privação do caráter individual de cada criança. Conclui-se ainda que o conjunto de fatores e o ambiente em questão, promoveram um comum conceito onde as crianças normalmente respeitam o término da brincadeira e ajudam a guardar os brinquedos sem problema.

Ao longo de minhas observações de como as crianças brincam na creche, pude perceber que de maneira geral as crianças brincam com qualquer coisa, seja com brinquedos novos ou quebrados, seja com sucata ou com um graveto. A capacidade das crianças de imaginar e de transformar qualquer coisa em brinquedo, é notória.

Há de se ressaltar a importância de se trocar os brinquedos de tempos em tempos, pois a “novidade” é um recurso que faz com que as crianças exercitem cada vez mais a criatividade. Essa troca pode ser entre salas ou de aquisição de novos brinquedos pela creche.

Existe uma carência muito grande de brinquedos e espaços como “cantinhos lúdicos” na creche. No que se refere aos “cantinhos lúdicos”, como cantinho da cozinha ou cantinho da leitura, pude observar que algumas professoras resistem em ter esses espaços na sua sala.

Ao longo do meu trabalho na creche pude observar a prática de alguns profissionais em sala de aula, e percebi que algumas não valorizam todas as formas de brincar das crianças, acham que a brincadeira tem que ser sempre direcionada e muitas vezes interferem quando a

criança quer transformar a brincadeira que foge do modo como a profissional imagina que seja a correta.

Portanto, dados os casos individuais, conclui-se que as crianças se comportam seja na creche ou em suas casas, sempre influenciadas pelo ambiente físico e social, que os adultos disponibilizam baseados em seus objetivos pessoais e são originários de suas experiências socioculturais sobre comportamento e desenvolvimento infantil, de modo que maneiras diferentes de organização dos espaços proporcionam diferentes formas de interação social, seja entre as crianças ou com a participação dos adultos, essas interações tem diferentes funções e exigem diversas competências das crianças.

Além, é comum as crianças reproduzirem ações que vivenciam no cotidiano, como brincar de mamãe e filhinha, de professora, de médico, entre outras situações, como exemplo, uma aluna que adora brincar de professora e reproduz com os amiguinhos as ações e falas que temos na creche.

Particularmente, a observação de como as crianças brincam na creche fez com que eu mudasse de opinião, antes eu costumava criticar a falta de brinquedos industrializados na creche, mas percebi que as crianças brincam com qualquer coisa, ou seja, tudo pode virar brinquedo para elas.

Logo, para que tenhamos uma educação infantil de qualidade, temos que proporcionar para nossas crianças brincadeiras de qualidade. A criança pode brincar com qualquer coisa e em qualquer lugar, mas o que dimensiona a qualidade da brincadeira é a intencionalidade do adulto, o planejamento do ambiente, a organização dos brinquedos e dos materiais, a observação das crianças, essas ações são norteadoras para as definições das interações educativas das brincadeiras, como constatado no Manual de Orientação pedagógica:

É o conjunto desses fatores – as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto – que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil. (BRASIL, 2012, p. 11)

Existe ainda a necessidade de formação continuada das professoras e auxiliares, para que entendam a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e também para que

entendam as diferentes formas de brincar, para que assim possam enriquecer sua prática pedagógica.

Conclui-se, por fim, que no planejamento das brincadeiras as vivências éticas e estéticas tem de ser contempladas, levando-se em conta o contexto de cada criança, pois cada família ou comunidade tem uma vivência estética diferente, por exemplo: uma família pode utilizar panelas de alumínio e a outra de barro, cozinhar em fogão a gás ou fogão a lenha. As vivências éticas se dão no respeito ao espaço e no brincar do outro, no guardar os brinquedos ao término da brincadeira, no dividir e emprestar os brinquedos. Essas práticas favorecem a identidade e a diversidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC, v. 1, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, junho 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: atlas, 2002.

PERUZZO, C. M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participativa: da observação. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima, XXIII, 2017. 161-190.

SERVA, M.; JÚNIOR, P. J. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 35, maio/junho 1995. 64-79.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: ícone, 2010.